

A INFLUÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

IVAN DE JESUS LIMA¹

JOÃO VICTOR ANDREAS MARIANO NEIVA²

JONIELE QUEIROZ MONTEIRO³

JULIA GOMES TERRA⁴

SHIRLENE CONCEIÇÃO NEIVA OLIVEIRA⁵

THAÍS DO ROSÁRIO ARAÚJO⁶

DARCTON S. DE AGUIAR⁷

RESUMO

Introdução: O uso de substâncias psicoativas (drogas) em jovens universitários pode se manifestar de diversas maneiras, o consumo inicial normalmente está associado ao uso experimental, social, regular, contínuo, intermitente, intenso e compulsivo. **Objetivo:** Identificar a influência do uso de substâncias psicoativas no desempenho acadêmico de estudantes universitários, na literatura.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, seguindo 6 passos; e, tendo como base, a análise de dados através dos descritores, desempenho acadêmico, estilo de vida e estudantes universitários. Além disso, o período de delineamento do estudo foi de 2014 a 2024. **Resultados:** Foram encontradas 689 publicações e 8 foram selecionadas, não havendo consenso entre elas, evidenciando a complexidade e subjetividade do tema, bem como uma possível lacuna de pesquisa.

Considerações finais: O uso de substâncias psicoativas pode impactar o desempenho acadêmico, conforme cada caso, sendo motivado por fatores como alívio de sofrimento psíquico, busca por prazer ou melhoria no desempenho acadêmico. Contudo, é necessário mais estudos para identificar se o uso é causa ou efeito do baixo desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVES: Substâncias psicoativas. Estudantes Universitários. Desempenho acadêmico.

Graduando em Educação Física do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: ivanlimaedf@gmail.com¹

Graduando em Educação Física do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: joaovictor.andreas@outlook.com²

Graduando em Nutrição do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: janiele_monteiro@hotmail.com³

Graduando em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: juliaterrapiramide@gmail.com⁴

Graduando em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: shirleneneiva@hotmail.com⁵

Graduando em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: thaisrosario@gmail.com⁶

Docente do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br⁷

ABSTRACT

THE INFLUENCE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES USE ON THE ACADEMIC PERFORMANCE OF UNIVERSITY STUDENTS: INTEGRATIVE REVIEW

Introduction: The use of psychoactive substances (drugs) in young university students can manifest itself in different ways. Initial consumption is usually associated with experimental, social, regular, continuous, intermittent, intense and compulsive use. **Objective:** To identify the influence of the use of psychoactive substances on the academic performance of university students, in the literature. **Methodology:** This is an integrative review, following 6 steps; and, based on data analysis through the descriptors, academic performance, lifestyle and university students. In addition, the study design period was from 2014 to 2024. **Results:** A total of 689 publications were found and 8 were selected, with no consensus among them, highlighting the complexity and subjectivity of the topic, as well as a possible research gap. **Final considerations:** The use of psychoactive substances can impact academic performance, depending on each case, being motivated by factors such as relief from psychological distress, the search for pleasure or improvement in academic performance. However, further studies are needed to identify whether use is a cause or effect of poor academic performance.

KEYWORDS: Psychoactive substances. University students. Academic performance.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2024), as substâncias psicoativas são diversos compostos naturais ou sintéticos que atuam no sistema nervoso, gerando alterações nas funções que regulam pensamentos, emoções e comportamento; além disso, Reis *et al* (2022), afirma que elas podem ser lícitas ou ilícitas e classificadas conforme sua atuação no sistema nervoso central: depressoras, como opioides, álcool, barbitúricos, benzodiazepínicos e solventes; estimulantes, como anfetaminas e cocaína; e perturbadoras, como alucinógenos, incluindo maconha, ácido lisérgico e ecstasy.

De acordo com Morera *et al* (2015), o uso de drogas entre jovens universitários pode variar entre padrões, sendo inicialmente associado ao uso experimental, social, regular, contínuo, intermitente, intenso e compulsivo. Esses padrões de consumo podem alternar e não apresentam uma ordem linear evidente, mas resultam em dependência que está diretamente relacionada à força, tipo, dose e frequência de uso das drogas. Tais variáveis, juntamente com fatores socioculturais, podem provocar significativas alterações físico-bioquímicas no cérebro, impactando nas funções psíquicas e neuronais.

Conforme mencionado por Wilens *et al* (2008), o ensino superior requer um certo nível de desenvolvimento da função cognitiva e, nas escolas médicas, esse nível é particularmente alto. Assim, Boclin *et al* (2020) afirmam que os alunos usam estimulantes cerebrais para aumentar o desempenho acadêmico.

Ademais, em relação às variáveis que afetam o desempenho acadêmico, há uma grande diversidade, algumas são de natureza institucional; além de psicológicos, acadêmicos, pedagógicos e sóciofamiliares, considerando tanto o local de origem dos alunos quanto a instituição onde estudam, seus hábitos culturais e o sistema educacional (apud Acevedo & Sanabria, 2021).

Considerando o aumento do consumo regular ou abusivo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários, é imperativo que as instituições de ensino implementem boas práticas na prevenção do uso de substâncias, devidamente planejadas e sistemáticas, com a possibilidade de avaliar sua eficácia e continuidade ao longo do tempo, que podem ter impacto no fenômeno,

favorecer a permanência dos alunos e o alcance das metas propostas por quem ingressa na vida universitária (Milanés *et al*, 2023). Diante do contexto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura a influência do uso de substâncias psicoativas no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

METODOLOGIA

Esta pesquisa constitui uma revisão integrativa da literatura que foi conduzida em seis etapas: 1) Definição da questão norteadora; 2) Estabelecimento dos descritores ou critérios de inclusão; 3) Busca nas bases de dados eletrônicas para definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4) Análise, seleção e avaliação dos artigos; 5) Interpretação dos resultados e discussão; e 6) Produção e apresentação da revisão integrativa.

A questão norteadora estabelecida foi: “Qual a influência das substâncias psicoativas no desempenho acadêmico de estudantes universitários?”. Foram selecionados os seguintes descritores: “estilo de vida”, “estudantes universitários”, “desempenho acadêmico”. Esses descritores foram escolhidos visando ampliar a busca por pesquisas sobre o uso de substâncias psicoativas por estudantes universitários e a influência no desempenho acadêmico.

As buscas foram realizadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Public Medline* (PubMed), durante os meses de setembro a novembro de 2024. Para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão: estudos envolvendo universitários, desempenho acadêmico, artigos originais, e publicações entre 2014 e 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol. A escolha desse período justifica-se pela necessidade de incluir pesquisas recentes que abordam as condições contemporâneas dos estudantes universitários. Foram excluídos artigos repetidos entre as bases, aqueles que não tinham como população-alvo os universitários, cartas ao editor, relatos de casos, revisões, teses, dissertações e artigos indisponíveis.

Os artigos foram analisados com base em sua relevância e qualidade metodológica. Foram considerados apenas estudos com sólida fundamentação

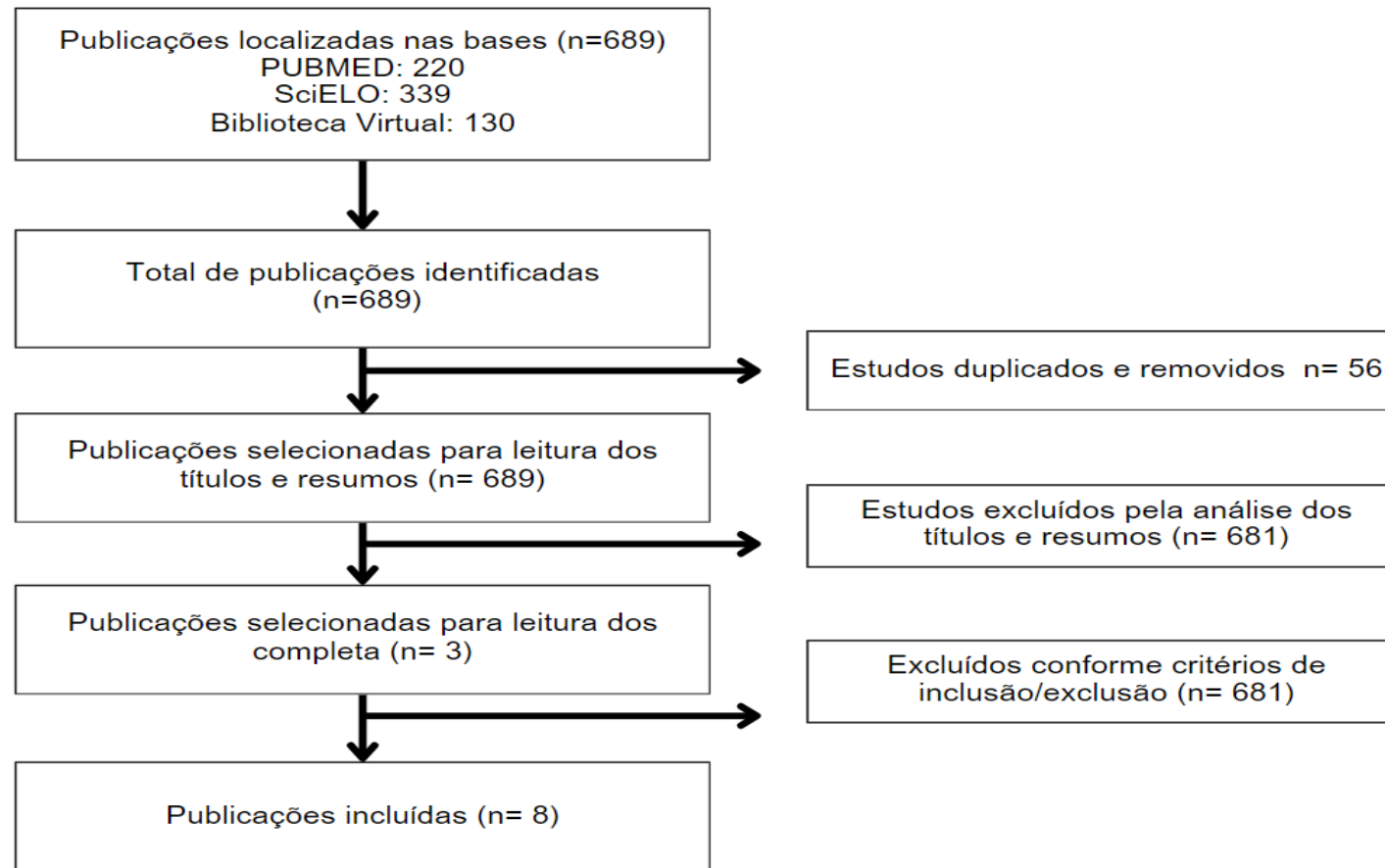
teórica e empírica, sendo aplicadas técnicas de análise temática para categorizar estudos que apresentassem embasamento sobre a influência entre o uso de substâncias psicoativas e o desempenho acadêmico. Os fatores foram categorizados em “desempenho acadêmico” or “estilo de vida” or “estudantes universitários”; desempenho acadêmico” or “estilo de vida” and “estudantes universitários”. Para a busca na PubMed, os descritores precisaram ser traduzidos para inglês, categorizados como *"academic performance"* or *"lifestyle"* or *"college students"*. Os resultados foram comparados e discutidos de forma crítica, proporcionando uma síntese dos principais achados.

RESULTADOS

Foram encontrados 689 artigos a partir de buscas nas bases de dados selecionadas, dos quais 56 foram excluídos por duplicata, restando 633 artigos para análise mais detalhada por meio de títulos e resumos, sendo necessário leitura completa de 3 artigos. A partir da seleção dos estudos, foram incluídos 8 artigos (Quadro 1) que abordam a influência das substâncias psicoativas no desempenho acadêmico de estudantes universitários. Foram excluídos estudos que não possuem afinidade com o tema e objetivo de pesquisa, conforme apresentado no Figura 1.

Os participantes dos artigos analisados eram, em sua maioria, estudantes de cursos de saúde, com 18 anos ou mais, predominando o gênero feminino. As universidades envolvidas nos estudos variaram entre instituições públicas e privadas.

Figura 1: Fluxograma dos resultados de acordo com o Prisma 2020.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 1: Descrição metodológica dos estudos incluindo resultados.

Autor	Delineamento do estudo	Objetivos	Método	Principais resultados
Sousa et. al. 2023	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal.	Verificar as substâncias psicoativas mais prevalentes entre alunos de cursos de graduação da área de saúde e a interferência destas no desempenho acadêmico.	115 acadêmicos de Enfermagem e Educação Física de Universidade pública do interior do Ceará, Brasil, responderam ao questionário <i>Drug Use Screening Inventory</i> , em 2021. Para análise dos resultados, utilizaram-se dos testes estatísticos de qui-quadrado de Pearson e da razão de verossimilhança.	65 (56%) alunos usavam analgésicos; 54 (47%) o álcool e 14 (12,2%) a maconha. Não houve associação estatística entre o uso de substâncias psicoativas e o desempenho acadêmico. Todavia, dentre aqueles que utilizavam analgésicos ou álcool, mais de 1/3 analisaram o desempenho como ruim/péssimo ou regular e metade dos que usavam maconha analisaram da mesma maneira o desempenho acadêmico.
Williams; Brands 2019	Estudo transversal	Determinar a prevalência do uso de drogas e investigar a relação entre o conhecimento das consequências e o uso de drogas, bem como a relação entre o desempenho acadêmico e o uso de drogas entre estudantes universitários na Jamaica.	Um total de 250 estudantes universitários de graduação foram selecionados por meio de um processo de amostragem aleatória por conglomerados. Utilizou-se um instrumento de pesquisa modificado, composto por mais de 70 itens referentes a aspectos sociodemográficos, conhecimento das consequências, uso de drogas e medidas de	Os resultados revelaram baixos níveis de uso de drogas, bem como uso problemático. No entanto, houve uma correlação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre o desempenho acadêmico e o uso de álcool ($r = -0,139$; $p = 0,028$), sugerindo que um aumento no uso de álcool está associado à redução do desempenho acadêmico. O teste T independente também indicou uma diferença estatisticamente significativa entre

			desempenho acadêmico, para testar a questão e a hipótese de pesquisa.	aqueles que consumiram álcool e aqueles que não consumiram nos últimos 12 meses com base no desempenho acadêmico.
Tovani <i>et.al</i> 2021	Estudo transversal com amostra quantitativa	Esta pesquisa tem como objetivo coletar e analisar comparativamente o perfil do uso de substâncias psicotrópicas por estudantes da área da saúde, bem como analisar o significado subjetivo do uso de drogas por estudantes da área da saúde.	Amostra quantitativa de 745 estudantes, com idades entre 15 e 70 anos, dos cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado do "I Levantamento Nacional sobre o Uso de Alcool e Outras Drogas por Estudantes Universitários nas 27 Capitais Brasileiras". Em relação ao trabalho qualitativo, foi realizado um grupo focal, cujos participantes foram dez estudantes, sendo três de Psicologia, três de Fisioterapia, um de Medicina e um de Enfermagem.	Os resultados do estudo mostraram que as substâncias psicotrópicas mais utilizadas pelos participantes foram: Alcool, Tabaco e Maconha, além de Tranquilizantes e Ansiolíticos. Além disso, em comparação com os demais cursos, os estudantes de Psicologia foram os que mais usaram medicamentos em geral, seguidos de Nutrição e Medicina. Além disso, o uso de drogas foi percebido como um meio de fuga do sofrimento psíquico, bem como uma forma de maximizar o prazer. Para os universitários, o uso de psicotrópicos é visto como uma combinação de relações interpessoais, sendo também influenciado pelo desejo de melhorar o desempenho acadêmico.
Olano; Wright 2019	Pesquisa transversal, com amostra quantitativa	Determinar a relação entre o uso de drogas, o conhecimento das consequências do uso de drogas e o	Amostra de conveniência de 250 estudantes universitários. Aplicou-se uma versão modificada da combinação de dois	Os resultados mostraram que 88,1% dos participantes da pesquisa possuem amplo conhecimento sobre as consequências do consumo de bebidas alcoólicas; 45,5%

		desempenho acadêmico para álcool, cocaína e maconha, entre estudantes de graduação em ciências sociais e da saúde em San Salvador, El Salvador.	instrumentos avaliando as variáveis para o conhecimento sobre as consequências, buscando o conhecimento de um estudante sobre os efeitos adversos das categorias biológica, psicológica e social relacionadas ao consumo das drogas em estudo. O consumo de drogas foi avaliado consultando o aluno se ele usou ou não drogas em algum momento ou nos últimos 3 meses. O desempenho acadêmico foi avaliado por meio de consulta aos alunos sobre a média em que são aplicados em uma escala de 1 a 10.	sobre as consequências do uso de maconha e 55,7% conhecem as consequências do consumo de cocaína. Enquanto 28,4% consumiram álcool no último ano, 6,5% consumiram maconha e 1,7% cocaína. A relação do consumo de álcool com o conhecimento sobre cada uma das consequências refletiu uma influência muito baixa, enquanto quanto maior o conhecimento obtido a partir dessas consequências causadas pelo uso das drogas em estudo, menor é o consumo.
Rodrigues <i>et al</i> 2021	Estudo epidemiológico seccional	Investigar conhecimentos, motivações, percepções e perfil de uso não prescrito desse medicamento por estudantes de uma Universidade Federal de Minas Gerais.	Aplicação de questionário estruturado a 696 estudantes de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, e análise descritiva e dos fatores associados ao uso, por meio de modelos de regressão logística.	Dos participantes, 96,7% afirmaram conhecer o medicamento e desses, 4,3% o utilizam/utilizavam por motivos não prescritos. O principal motivo de uso era o melhoramento cognitivo, e a universidade foi o principal local de início de uso. A maior parte dos usuários percebeu aumento na concentração e 50% relatou ocorrência de efeitos indesejados. Houve maior chance de uso não prescrito entre homens, maiores de 21 anos, envolvidos em atividades extracurriculares e menor chance de uso entre estudantes de Enfermagem.
Souza <i>et al</i> 2019	Estudo de abordagem quantitativa, com delineamento transversal	Determinar o uso, abuso e dependência de álcool, maconha e cocaína e identificar a associação entre o uso dessas substâncias e o desempenho acadêmico de estudantes de graduação.	Estudo transversal com 275 estudantes de graduação dos cursos de ciências da saúde e humanas de uma universidade de Ribeirão Preto, Brasil. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias e o autorrelato do aluno sobre seu desempenho considerando uma escala de zero a 10. Para análise,	O padrão de consumo de álcool e cocaína na amostra estudada foi próximo à média nacional; no entanto, a prevalência do uso excessivo de maconha tem sido maior do que essa média. O uso de maconha na vida foi associado ao desempenho acadêmico dos universitários deste estudo.

			foram utilizados o Teste Exato de Fisher e o teste Qui-quadrado de Pearson.	
Chaves et al. 2019	Estudo quantitativo, correlacional e transversal, como parte de um estudo multicêntrico em nove países	Determinar a relação entre o conhecimento das consequências e o uso de drogas em estudantes de graduação de uma universidade em San José, Costa Rica.	O estudo transversal examina o perfil demográfico da amostra e a relação entre conhecimento das consequências, uso de drogas e desempenho acadêmico. O estudo se concentra em três tipos de drogas: álcool, maconha e cocaína. Serão analisadas três variáveis: dados demográficos, conhecimento das consequências e uso de drogas.	A relação entre o conhecimento das consequências e o uso de drogas foi feita por meio do uso do teste T. A amostra foi composta por 272 estudantes, sendo 28,2% (n=77) de homens e 71,4% de mulheres (n=195); selecionados das áreas de ciências sociais (n=137; 50,2%) e da área de ciências da saúde (n=136; 49,8%). O álcool foi a droga mais utilizada (n=217; 79,8%), seguido da maconha (n=72; 26,6%) e, por fim, da cocaína (n=3; 1,1%) nos últimos 12 meses.
Minutti et al. 2022	Estudo quantitativo, com delineamento transversal e descritivo	Investigar as atribuições de causalidade interpessoais, as estratégias autoprejudiciais e a autopercepção de desempenho em estudantes de uma Universidade particular no interior de São Paulo.	Amostra de 532 estudantes brasileiros de uma universidade particular do interior de São Paulo (Idade=22.98; DP=5.12). Estes estudantes responderam os seguintes instrumentos: Escala de Avaliação das Atribuições de Causalidade para Sucesso e Fracasso Acadêmico de Universitários; Escala de Estratégias Autoprejudiciais; Questionário de Autoclassificação de Desempenho.	Os estudantes mais jovens, as mulheres e aqueles com bom rendimento acadêmico apresentaram mais atribuições causais internas e controláveis e utilizaram menos estratégias autoprejudiciais. As atribuições causais para o sucesso e as estratégias autoprejudiciais foram preditoras da autopercepção de desempenho.

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicam subjetividade latente sobre o tema, pois resultados apresentados nas pesquisas sugerem que o uso de substâncias psicoativas como álcool, maconha e medicamentos como analgésicos, podem exercer impacto negativo sob o desempenho. Em contrapartida, há estudos que não encontraram relação entre conhecimento das consequências e uso das drogas com o desempenho acadêmico.

Estudos realizados por Williams e Brands (2019), associam o uso dessas substâncias a uma diminuição no rendimento acadêmico; identificaram uma correlação fraca, mas estatisticamente significativa, entre o uso de álcool e o desempenho acadêmico ($r = -0,139$; $p = 0,028$). Sobre o uso de álcool, em uma pesquisa realizada por Barros e Costa (2019), avaliaram o perfil de consumo do álcool, com amostragem de 124 alunos, sendo 76,6% classificados com baixo risco e 23,4% com risco/uso abusivo. Os estudantes que faziam uso de tabaco e drogas ilícitas apresentaram riscos potencialmente elevados de consumo de álcool. Os estudantes apresentaram baixo risco de dependência, no entanto, os escores se mostraram diferenciados quando avaliado com características sociodemográficas e hábitos de vida.

Apesar de não haver achados estatísticos significativos entre o uso de substâncias e o desempenho acadêmico no estudo realizado por Sousa *et al* (2023), é importante destacar que os estudantes que faziam uso regular de analgésicos, álcool ou maconha avaliaram seu desempenho de forma negativa, o que sugere uma percepção subjetiva de queda no rendimento. Em complemento, a pesquisa realizada por Minutti *et al* (2022) identificou que os estudantes mais jovens, as mulheres e aqueles com bom rendimento acadêmico apresentaram mais atribuições causais internas e controláveis e utilizaram menos estratégias autoprejudiciais como o uso abusivo de álcool e drogas. Com base nesses dois estudos é possível refletir se a busca pelo consumo de substâncias psicoativas é causa ou efeito do baixo desempenho; ou seja, a busca de substâncias psicoativas está como recurso para lidar com o baixo desempenho, ou o uso de

substâncias psicoativas colabora para o baixo desempenho. Não sendo encontrados estudos originais que relacionam essas duas variáveis.

O estudo de Tovani *et al* (2021) revelou que o uso de drogas psicoativas, como ansiolíticos e tranquilizantes, era frequente entre estudantes universitários dos cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, refletindo a busca por alívio de sintomas de sofrimento psíquico, bem como a busca pelo prazer e desejo de melhorar o desempenho acadêmico. Muitos são os fatores relacionados ao desempenho e saúde mental dos acadêmicos, comprometendo a sua integridade mental, física e social. Dentre estes, pode-se citar a ansiedade exagerada pelo início de uma nova etapa, a pressão acerca do sucesso acadêmico e do futuro profissional, exaustivas horas de estudo, falta de tempo para realizar atividades extra universidade, a distância dos familiares para os que mudam de cidade, bem como os novos relacionamentos interpessoais com professores e amigos. Dessa forma, os acadêmicos se tornam suscetíveis a desenvolver um quadro de sofrimento mental, de acordo com Tavares *et al* (2022). Esses dados reforçam a necessidade de ações nas Instituições de Ensino que visem o cuidado integral dos estudantes, reforçando o cuidado também à saúde mental, conforme evidências de estudos realizados por Costa *et al* (2020).

Os resultados apresentados por Olano e Wright (2019), demonstraram que o conhecimento sobre as consequências do uso de substâncias psicoativas, especificamente bebidas alcoólicas, é elevado entre os estudantes universitários, refletindo uma influência muito baixa entre conhecimento das consequências e o consumo; concluiu-se que o uso de álcool, cocaína e maconha não está relacionado ao desempenho acadêmico, indicando correlações positivas e negativas muito baixas de acordo com cada caso. Ou seja, conforme Chaves *et al* (2019), não existe relação significativa entre conhecimento das consequências, uso de drogas e desempenho acadêmico, sendo importante no nível das políticas de drogas, para apoiar o desenvolvimento de novas estratégias preventivas. Similarmente, o estudo realizado por Rodrigues *et al* (2021), buscou investigar conhecimentos, motivações, percepções e perfil de uso não prescrito do metilfenidato em estudantes universitários; aponta os riscos à

saúde relacionados à busca por melhores desempenhos acadêmicos e estratégias para lidar com sobrecarga de atividades; sendo o principal motivo do uso a busca pelo melhoramento cognitivo; a universidade foi o principal local de início da prática. A maior parte dos usuários percebeu aumento na concentração e 50% relatou ocorrência de efeitos indesejados. Uma pesquisa realizada por Morgan *et al* (2017), com amostragem de 200 estudantes de graduação em Medicina identificou que os principais motivos alegados para o consumo de estimulantes foram compensar a privação de sono (47,4%) e melhorar raciocínio, atenção e/ou memória (31,6%). Em relação aos efeitos percebidos com o uso de estimulantes, 81,2% relataram redução do sono, 70,8% perceberam melhora na concentração, 58,0%, 56,1% e 54,0% reportaram, respectivamente, redução da fadiga, melhora no raciocínio e melhora do bem-estar. Isso sugere que, além de conscientização, é necessário um suporte psicossocial contínuo para auxiliar os estudantes a desenvolverem estratégias de coping mais saudáveis para lidar com o estresse acadêmico.

Hirsch *et al* (2015), investigou as possíveis relações entre o coping e a adaptação acadêmica em estudantes universitários e foi possível observar que, o uso de estratégias focadas no problema constitui preditor positivo da adaptação ao ensino superior. Características próprias dessas estratégias, como a aceitação de responsabilidade, o planejamento e a resolução de problemas contribuem para a adaptação acadêmica. Em contrapartida, estratégias focadas na emoção correlacionaram-se negativamente com o processo de adaptação acadêmica. Condutas típicas dessa categoria, como a negação e o distanciamento de problemas, costumam ser relativamente eficazes na fase inicial do confronto com o evento estressor, mas a médio e longo prazo tendem a apresentar resultados negativos.

Vale salientar que o uso de substâncias psicoativas é multifatorial podendo haver um conjunto de fatores envolvidos na história do consumo. Em uma pesquisa realizada por Pucci e Polli (2022), buscou-se compreender as histórias de vida de universitários e o uso de substâncias psicoativas, encontrando, após transcrições das entrevistas aplicadas, quatro categorizações, sendo elas: 1) conflitos familiares na infância e na

adolescência; 2) experiências relacionadas ao uso de drogas na adolescência e na vida universitária; 3) formas de tratamento; 4) prevenção na educação. Ainda assim, os relatos dos entrevistados nesta pesquisa estão associados com o uso recreativo, de lazer e diversão, momentos que os estudantes vivenciam com maior frequência durante o período da graduação, como festas acadêmicas, baladas e socialização nos bares próximos da universidade.

O estudo de Dias *et al* (2019), aponta que, em muitos casos, a presença de estressores ou dificuldades enfrentadas pode repercutir de maneira negativa em vários aspectos da vida do estudante, contribuindo para o desenvolvimento de quadros depressivos e para o consumo de álcool. Além disso, direta ou indiretamente, as situações estressoras podem contribuir para o baixo desempenho acadêmico, ou mesmo, abandono dos estudos.

Nesse contexto, considera-se fundamental a realização de pesquisas que auxiliem na identificação de dificuldades envolvidas na transição para o ensino superior. Uma vez mapeadas as principais dificuldades, pode-se, através de programas específicos, estimular o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que proporcionem ao estudante uma gestão mais satisfatória das situações estressantes. Ademais, a identificação das principais fontes de preocupação e ansiedade no contexto universitário pode contribuir para o desenvolvimento de ações de combate à evasão acadêmica e aumento da adaptação à universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários é um fenômeno multifatorial, com estudos indicando tanto impactos negativos no desempenho acadêmico quanto a ausência de correlação significativa em alguns casos, variando conforme cada um, sendo necessário mais estudos para identificar se o uso é causa ou efeito do baixo desempenho acadêmico. Ademais, o uso dessas substâncias pode estar relacionado a fatores contextuais, como a busca por alívio do sofrimento emocional, aprimoramento cognitivo ou contextos recreativos.

Com base nos aspectos discutidos, fica evidente que, a promoção de campanhas de conscientização e saúde mental nas instituições de ensino são indispensáveis, além de, políticas institucionais que promovam suporte psicossocial e estratégias saudáveis de enfrentamento e gerenciamento de estresse. Essas ações não ajudam apenas a prevenir a evasão, como também, contribuem para a adaptação ao ensino superior e o bem-estar integral dos estudantes. Em suma, salienta-se a complexidade da relação entre uso de substâncias psicoativas e desempenho acadêmico, ressaltando a necessidade de abordagens integradas que considerem aspectos sociais, psicológicos e educativos, fortalecendo a formação dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, G. A.; SANABRIA, T. R.. Comprension Lectora y Rendimiento Academico en Estudiantes de Psicología. **Revista de Psicología**, La Paz, v. 25, p. 57-70, jun. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322021000100006&lng=es&nrm=iso> Acesso em: 24 nov. 2024.
- BARROS, M. S. ; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários., **SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 4-13., ago. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161503>> Acesso em: 24 nov. 2024.
- BOCLIN, K. L. et al. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil. **São Paulo Medical Journal**, Rio Grande do Sul, v. 132, p. 27-32, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spmj/a/xKh666sggPprYKFfM5fFvSP/?format=pdf&lang=en>> Acesso em: 25 nov. 2024.
- CHAVES, J. J. et al. Conhecimento das consequências e do uso de drogas em estudantes universitários costarriquenses. **Texto & Contexto Enfermagem**, Toronto, v. 28, p. 4-16, set. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/x6KcCS6ZTwcDF8hM37kzYCq/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 25 out. 2024.
- COSTA, D. S. et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio Grande do Norte, v. 44, ed. 1, p. 1-10, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/#>> Acesso em: 25 out. 2024.
- DIAS, A. C. et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio Grande do Sul, v. 20, p. 19-30, jun. 2019. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v20n1/03.pd>> Acesso em: 23 nov. 2024.
- HIRSCH, C. D. et al. Preditores do estresse e estratégias de coping utilizadas por estudantes de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, ed. 3, p. 1-6, mai. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/JftzxncnYmbvymJJhXbXmHN/?lang=pt#>> Acesso em: 24 out. 2024.
- MILANÉS, Z. C. et al. Efectividad de un Programa para la Prevención de Consumo de Sustancias Psicoactivas en Estudiantes Universitarios. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, Cartagena, v. 41, ed.3, nov. 2023. Disponível em:

<<https://revistas.udea.edu.co/index.php/fnsp/article/download/351578/20813219?inline=1>> Acesso em: 26 nov. 2024.

MINUTTI, A. L. et al. Atribuições de Causalidade, Estratégias Autoprejudiciais e a Autopercepção de Desempenho de Universitários. **Avances en Psicología Latino-Americana**, São Francisco, v. 39, n. 2, p. 1-16, out. 2021. Disponível em: <<https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/8194>> Acesso em: 24 out. 2024.

MORERA, J. A. et al. Factores Socioculturales y Consumo de Drogas entre Estudiantes Universitarios Costarricenses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, p. 146-152, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/vTKDq3ZztRr9Q7qrjYh36g/?lang=es#>> Acesso em: 24 nov. 2024.

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio Grande, v. 1, ed. 41, p. 102-109, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/thtr6bKtgJ9X3PwNh7pB8jN/?lang=pt#>> Acesso em: 25 nov. 2024.

OLANO, R. F. ; WRIGHT, M. G. Drug Consumption, Knowledge on the Consequences of Consumption and Academic Performance Among College Students in San Salvador. **Texto & contexto - Enfermagem**, El Salvador, v. 28, ed. 1022, p. 11-12, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/VswHLvsc6J3XfcQdMdYqtKn/?lang=en#>> Acesso em: 24 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Abuso de substâncias. **OPAS**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias> Acesso em: 30 nov. 2024.

PUCCI, A. O. ; POLLI, G. M. Histórias de Vidas de Universitários e Uso de Substâncias Psicoativas, **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Paraná, v.28, 1-19, dez. 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417218>> Acesso em: 24 nov. 2024.

REIS, M. E. et al. Saúde Mental, Uso de Álcool e Qualidade do Sono em Estudantes de uma Universidade Pública. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Uberlândia, v. 22, ed. 1, p. 50-66, abr. 2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/66452>> Acesso em: 25 nov. 2024.

RODRIGUES, L. A. et al. Uso Não Prescrito de Metilfenidato por Estudantes de uma Universidade Brasileira: Fatores Associados, Conhecimentos, Motivações e Percepções, **Cadernos Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v. 29, ed. 4, p. 1-11, jan. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/XrqXKnTrzhLQRc887z6h39y/?lang=pt#>>

Acesso em: 24 out. 2024.

SOUSA, F. M. et al. Uso de Substâncias psicoativas e Rendimento acadêmico de Universitários da Área de Saúde, **Cogitare Enfermagem**, Ceará, v 28, e. 87863, ago. 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cenf/a/tJFfmkH7ndbgB9DjSyZX8Yk/?lang=pt>> Acesso em: 23 out. 2024.

SOUZA, J. et al. Academic Performance and Consumption of Alcohol, Marijuana, and Cocaine Among Undergraduate Students from Ribeirão Preto – Brazil. **Texto & contexto - Enfermagem**, Toronto, v. 28, e315, p. 1-10, jul. 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/6jXZghhQ4vLHTG5Cpsw4CRp/?lang=en#>> Acesso em: 24 out. 2024.

TAVARES, T. R. et al. Avaliação do Uso de Psicofármacos por Universitários. Evaluation of the Use of Psychopharmaceuticals by University Students, **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Rondonópolis, v. 20, ed. 4, p. 560-567, fev. 2022. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359322>> Acesso em: 23 nov. 2024.

TOVANI, J. B. et al. Use of Psychotropic Drugs by Students from the Health Srea: a Comparative and Qualitative Analysis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, p. 1-10, ago. 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/HtgxzLrp7WRVkJMSqSMmq4mH/?lang=en#>> Acesso em: 23 out. 2024.

WILLIAMS, F. ; BRANDS, B. Conhecimento das Consequências, Desempenho Acadêmico e Consumo de Drogas entre Estudantes de Graduação em uma Universidade da Jamaica, **Texto & Contexto – Enfermagem**, Toronto, v. 28, e213, p. 1-10, jul. 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/zrNBHW944GnqfxMtKKPzbGN/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 23 out. 2024.